

/ EDITORIAL

União do RS dará força para que medidas de apoio saiam do papel

O auge da tragédia climática no Rio Grande do Sul mais uma vez mostrou quão solidário é o povo brasileiro. Esforços e muita ajuda humanitária vieram de todos os lados, surpreendendo e motivando muitos outros a colocar a mão na massa pelos atingidos pelas enchentes. Num primeiro momento, o auxílio humanitário e de caráter emergencial aos milhares de desabrigados era o mais importante.

Passados os esforços iniciais e a comoção pela situação de vulnerabilidade imposta pelas inundações, o momento exige foco na reconstrução do Estado, no atendimento real às demandas de famílias que perderam suas casas e suas referências, às empresas que perderam tudo ou que ficaram por mais de 30 dias sem condições de operar e, com isso, colocando em risco também a manutenção de muitos empregos.

O Rio Grande do Sul precisa agora é que todas as fontes de ajuda e de recursos anunciadas até aqui sejam materializadas, ou seja, que cheguem rapidamente na ponta e para quem realmente precise. O governo federal, por meio da Secretaria Extraordinária para Apoio à Reconstrução do Rio Grande do Sul, contabilizou o investimento de R\$ 85,7 bilhões para custear diversas medidas de socorro e apoio à população, aos empresários e às administrações estadual e municipais desde o início da calamida-

de pública no Estado. Mas trâmites burocráticos, falhas no cadastro de beneficiários nos municípios, volume de recursos insuficientes para a reconstrução e retomadas de empresas, além de linhas de crédito que superam a capacidade de pagamento de muitos empreendimentos são apenas alguns dos entraves que prejudicam o processo de reconstrução do Estado.

A antecipação de recursos ao Estado surge como alento, tais como a suspensão da dívida com a União pelo prazo de 36 meses e, mais recentemente, o Supremo Tribunal Federal (STF) garantiu a antecipação de R\$ 680 milhões referentes a ICMS e precatórios, recursos que já são do Estado. No entanto, são medidas paliativas que apenas aliviam o caixa do Estado neste momento de dificuldades e portanto, só empurram a crise financeira para o futuro.

O socorro ao Rio Grande do Sul exige muito mais do que dinheiro. Está sendo colocada à prova a capacidade de transcender disputas político-partidárias em prol de um só objetivo. É hora de união e de articulação permanente da bancada gaúcha na Câmara e no Senado, da força do empresário e do engajamento de entidades públicas e privadas para voltar a dar dignidade a milhares de gaúchos. As etapas para o recomeço serão muitas, mas é preciso começar de fato.

O desafio é superar disputas e burocracias; é hora de articulação conjunta da bancada gaúcha

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio | i jornaldocomercio | t JC_RS | v JornalDoComercioRS | in company/jornaldocomercio

O Centro de Acolhimento Humanitário de Porto Alegre será aberto no dia 10 de julho. A finalidade do espaço localizado na avenida Baltazar de Oliveira Garcia será receber pessoas que perderam suas casas em decorrência das enchentes de maio e estão em abrigos provisórios. O Centro pode receber em torno de 800 a mil pessoas em suas dependências. Até o momento, 848 pessoas serão direcionadas para lá a partir do mês que vem. O repórter Arthur Reckziegel visitou o local e traz mais detalhes. Acesse o vídeo pelo QR Code.



Para agilizar o socorro aos municípios atingidos pela tragédia climática no Rio Grande do Sul, o governo federal publicou no dia 17 de maio a Medida Provisória nº 1.221, que flexibiliza regras de contratação pública em situações de calamidade. Dispensa de licitação para aquisições e contratações e redução de prazos e etapas burocráticas são algumas das alterações trazidas pela MP. Embora a necessidade de celeridade nos processos, o advogado especialista em Direito Público, concessões e PPPs, Mateus Klein, em entrevista ao JC Contab, adverte que os municípios precisam ficar alertas para mecanismos robustos de transparência e controle para evitar abusos e fraudes. Confira no QR Code a reportagem de Luciane Medeiros.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“A taxa de ocupação média das pastagens no Brasil é de uma unidade animal por hectare, e a gente conseguiria chegar, alguns estudos sugerem, a 3,6 unidades animal por hectare com a melhoria das pastagens.” **Daniel Alves de Aguiar**, gerente executivo de geoprocessamento da Serasa Experian.

“O Brasil ainda é um país de renda média (ainda que alta) muito desigual. Há uma parcela que vive na emergência e na urgência, perto da vulnerabilidade.” **Marcelo Billi**, superintendente de sustentabilidade, inovação e educação da Associação Brasileira dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

“Serão disponibilizados produtos das mais diversas categorias do AliExpress que são absolutamente complementares ao sortimento do Magalu, acelerando a estratégia de diversificação e de aumento de frequência de compras.” **Frederico Trajano**, CEO do Magazine Luiza.

“O lançamento dos Escritórios Verdes 2.0 representa mais um importante passo para o setor produtor de carne bovina brasileira.” **Liège Correia**, diretora de Sustentabilidade da JBS Brasil.

“A maior tristeza que tenho na vida é ver que, de tudo aquilo, a responsabilidade fiscal não pegou.” **Rubens Ricupero**, ex-ministro da Fazenda no Plano Real.



Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

É preciso aceitar que os fracassos e as dificuldades fazem parte da existência sem perder a fé nem a esperança. Perseverar, eis a chave para a conquista da felicidade. Por isso, trabalhe com amor e alegria; reze com fé e perseverança; dedique-se mais à família, e faça o propósito de melhorar a cada dia. Mesmo que, no caminho, encontre muitos desafios, jamais desanime! Prossiga irradiando coragem de viver.

Meditação

Construa hoje um amanhã melhor. Confie sempre em Deus!

Confirmação

“Em Deus confio, não temerei: o que um homem me pode fazer?” (Sl 56[55],12).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas